

5. Gênero, Sexualidades e Religiões

Juventudes, homossexualidades e igrejas cristãs no Brasil: desvelando múltiplos olhares na contemporaneidade

Samuel Lopes dos Santos¹

1. INTRODUÇÃO:

No contexto da tradição religiosa cristã, católica e protestante, combinadas e atreladas em suas gêneses ao conservadorismo que permanece operante e em vigência, observamos que os homossexuais estão inseridos inteiramente no processo formativo doutrinário e catequizador e que a partir de suas infâncias são moldados pelos contextos familiares com embasamento religioso que protege e consolida os princípios voltados para os valores religiosos cristãos.

Nesse sentido, cabe enfatizar que estes sujeitos são enveredados gradativamente na ação nuclear de absorção das orientações referentes ao cristianismo em suas vertentes já mencionadas, cuja atribuição é das principais instituições quais sejam: a própria família e a igreja enquanto aparelhos de hegemonia constituída de crenças e fomentada pela ação evangelizadora, e aqui nossas análises partem destas igrejas cristãs, especialmente a igreja católica e as igrejas protestantes das quais se nomeiam genericamente como evangélicas.

Nessa direção, o presente estudo, objetivou analisar as discriminações e preconceitos existentes no terreno da diversidade sexual e de gênero no interior das igrejas cristãs que incidem na vida de jovens *gays* no Brasil a partir do levantamento bibliográfico, e assim, apresentar como a presença do fundamentalismo religioso no convívio familiar e comunitário desses sujeitos, converge para a promoção e materialização de opressões de gênero e vulnerabilidades das sexualidades não hegemônicas em tempos de neoconservadorismo e neopentecostalismo, bem como,

¹ Mestrando em Ciências das Religiões (PPGCR), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: samuellopespb@gmail.com

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

pretende descortinar um debate sobre a existência de outros fatores que incidem diretamente na perpetuação de violências cometidas contra estes no cotidiano de suas famílias e na igreja, ancoradas pela naturalização da sociedade.

Portanto, partimos do pressuposto que existe uma considerável desafeição pelas religiões encontrada na juventude, pelos quais é direcionada por diversas razões, e uma delas atribuímos a questão da sexualidade não aceita pelas tradições religiosas cristãs, pois o que se percebe é que bastantes são os conflitos internos, problemas e dificuldades enfrentadas pelos homossexuais neste território micro da religião até dimensões continentais de todo conjunto desta religião onde a presença do cristianismo é percebida mais fortemente, e por isso, os jovens homossexuais são conduzidos a galgar processos de superação e enfrentamento do preconceito cotidianamente.

2. O PROCESSO DE AFASTAMENTO, CONDENAÇÃO E NEGAÇÃO DAS HOMOSSEXUALIDADES NAS IGREJAS CRISTÃS

As juventudes são compostas de sentimentos, sensações e desejos, cujo comportamento é mediado perante o gênero e a sexualidade, por isso, quase sempre as instituições religiosas não têm se apresentado como espaço de acolhimento e aceitação das diferenças. Observa-se que o conservadorismo presente nas religiões cristãs não permite a introdução de outros modelos fora da heterossexualidade normativa, e encontram-se mórbidas para a abertura de novas configurações de identidades de gênero.

É inegável e pouco contestável que as igrejas como um todo, independente que vertente em que esteja inserida, é um espaço verdadeiramente de aquisição e desenvolvimento de capacidades e potencialidades, tendo em vista, que a própria atividade religiosa de culto e profissão de fé converge para que muitos jovens tenham a possibilidade de exercer funções perante a comunidade, e estas habilidades pessoais são vistas como dons de Deus, e assim, recorrem a estas instituições para aprimorarem e porem em prática, mas muitos destes são homossexuais e não pertencem ao rebanho do criador que mantiveram contato com o chamado divino.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Neste sentido, muitos jovens participam e professam suas religiosidades sob efeitos de intensa opressão de gênero, principalmente se levarmos em consideração a realidade territorial em que estão inseridos de forte presença de conservadorismo, tradicionalismo, patriarcado, machismo, sexismo e outras formas de preconceitos.

A população LGBTQIAPN+ é acometida por uma série de vulnerabilidades vivenciadas socialmente, principalmente no contexto de uma imposição heterossexista, como observa Silva (2016). Cabe enfatizar, que diferentes denominações religiosas frequentadas por jovens não aceitam suas identidades de gênero, quando fogem dos padrões socialmente construídos e culturalmente estabelecidos.

Vemos abertamente falas e posicionamentos que reforçam a homofobia em muitas localidades, onde a falta ou excesso de informação desencontrada se encaixa como regra geral descartando a hipótese de “cada caso é um caso”, ou seja, como se existisse um prognóstico único para todos nessa diversidade de subjetividades, e outros por ocuparem algum *status* social importante escondem sua condição sexual da família e sociedade contribuindo para uma relativa aceitação destes.

É importante evidenciar que neste contexto religioso retratado, está claramente em evidência o predomínio de relações sociais de gêneros heterossexista, conservadoras, machistas, patriarcais e LGBTQfóbicas, sendo concretizadas como suas marcas específicas, onde os relacionamentos entre pessoas do mesmo gênero tendem a ser mais efêmero e clandestinos, dada a vigilância e interdição mais constantes fortemente marcadas. (Salvador; Franco, 2020).

A homofobia contra *gays* no contexto das religiões cristãs em maior parte, provoca o dobro da probabilidade de eles sofrerem depressão, síndrome do pânico e outras doenças emocionais e o aumento considerável de risco de suicídio, por experimentaram níveis mais elevados de agressão relacionados à sua orientação sexual e diante da rejeição, menosprezo, relações de dominação, julgamentos, ofensas, aversões, entre outras ofensas e violências.

Meneghel (2018) aponta que homossexuais não encontram apoio por parte de suas famílias quando revelam suas identidades sexuais, fazendo com que muitos jovens se mantenham no anonimato, presos em si mesmos, com suas sexualidades reprimidas por medo e tristeza ao serem e ou por não querem ser tratados como uma

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

vergonha ou culminando com a expulsão de suas casas, não encontrando alento no seio familiar por conta do fator religioso.

Portanto, o que se percebe é que no pacote entregue pelos líderes religiosos e reproduzidos pelos fiéis leigos é o processo de aconselhamento que remete ao tratamento e abandono das práticas homossexuais através da chamada “cura gay” não havendo o atendimento da real necessidade do seguidor através do olhar sensível e atento de suas singularidades e interromper códigos sexistas, homofóbicos, dentre outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As igrejas são espaços de hegemônias como também de contra hegemônicas, que podem reforçar ou interromper a homofobia. Cabe observar, que em muitos casos, é a partir da convivência nas igrejas que se inicia a fase de descoberta da homossexualidade, e por assim dizer, salienta-se que esses espaços também são considerados privilegiados para prevenir e interromper ciclos de violências.

De diversos modos, as igrejas podem e devem enquanto agentes transformadores tentar amenizar e suprir as carências dos jovens com respostas para questões vitais, das quais enfatizamos o incentivo à participação de forma que resulte em segurança pessoal e social e não discriminatória e segregadora. E para que não promovam rituais que inibem as emoções e sexualidades. Para tanto, a desconstrução desses determinantes é fundamental, onde discussões podem ser inseridas nos espaços institucionalizados das igrejas.

Por isso, é preciso chamar atenção para a necessidade e importância de se criar e proporcionar um ambiente de vivências que possibilite oferecer acolhida em ambientes harmônicos de sociabilidade e destinados fundamentalmente para a prática cotidiana da socialização, além de criar redes de colaboração e solidariedade.

REFERÊNCIAS

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

MENEGHEL, S.N. FACCHINE, R. MURTA, D. GOMES, R. **Gênero, direitos sexuais e suas implicações na Saúde**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04872018>> Acesso em: 03 de agosto de 2024.

SALVADOR, Nayara Rios Cunha. FRANCO, Neil. “Todo mundo tá sempre tomando conta da vida dos outros”: vivências e trajetórias LGBTQIA+ em contextos interioranos. **Revista debates Insubmissos**. Caruaru: ano 3, v.3, nº 9, edição especial. 2020.

SILVA, L.V. **A influência da espiritualidade/religiosidade na subjetividade de jovens homossexuais: uma proposta de compreensão fenomenológica**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8777>> Acesso em: 13 de junho de 2024.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná